



VOL. II - N° 3 Julio/Septiembre 2016

ISSN 0719 - 5729

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Editores Adjuntos

Javier Mariscal Vega

Observatorio del Deporte ODEP, Chile

Roberto Sáez Lafourcade

Observatorio del Deporte ODEP, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Ausel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola
Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho
Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop
Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc
INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín
*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney
Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira
Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez
Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa
Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira
Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior
Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač
University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic
Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero
Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe
Universidad de Oriente, Cuba
Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous
Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro
*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk
Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero
Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte
Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado
Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio
Universidad Católica de Brasilia, Brasil
*Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez
Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro
Universidad de Oriente, Cuba
Director Revista Arranca

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
CEPU – ICAT
Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

Indización

Revista ODEP, indizada en:



CENTRO DE INFORMACION TECNOLOGICA

**A EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO NOS ANAIS DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO (GTT)
ESCOLA DO CONBRACE ENTRE 2009 A 2013**

**EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INICIAL:
UN ANÁLISIS DEL CAMPUS UNEB IV Y CURRÍCULO DE CURSO**

Lic. Michael Daian Pacheco Ramos

Universidade do Estado de Bahia, Brasil
michaeluefs@yahoo.com.br

Lic. Luciene Pereira da Costa Pinto

Secretaria de Saúde na Academia da Saúde de Caém, Brasil
lucieneene@ymail.com

Fecha de Recepción: 21 de junio de 2016 – **Fecha de Aceptación:** 10 de julio de 2016

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo as orientações teóricas e metodológicas no trato com a Educação Física na Educação Infantil presentes na produção de trabalhos do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) entre os anos de 2009, 2011 e 2013.

Palavras Chaves

Educação Física – Educação Infantil – Escola

Resumen

El presente artículo tiene como objeto de estudio las directrices teóricas y metodológicas de la Educación Física en su relación con la Educación Infantil, presentado como producción del grupo de trabajo temático (GTT) de la Escuela en el Congreso de Ciencias del Deporte de Brasil (CONBRACE) y en el Congreso Internacional de Ciencias del Deporte (CONICE) entre los años 2009, 2011 y 2013.

Palabras Claves

Educación Física – Educación infantil – Escuela

Apontamentos introdutórios sobre a educação infantil e a Educação Física

Este estudo tem como objeto a Educação Física na Educação Infantil, buscando compreender através das produções acadêmicas, as orientações teóricas e metodológicas que subsidiam as intervenções do componente curricular Educação Física na Educação Básica.

Dentro dessa reflexão buscamos conhecer as orientações teóricas e metodológicas que fundamentaram os trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE) e no Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) nos anos de 2009, 2011 e 2013.

A opção por realizar um estudo de revisão bibliográfica, do tipo sistemática nos anais do CONBRACE e CONICE nos anos de 2009 a 2013, deve-se ao entendimento de reconhecer este congresso como um importante espaço de discussão, debate e proposição crítico para a área da Educação Física no Brasil.

Investigar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil é de fundamental importância, pois diagnosticamos que ainda possui uma limitada produção bibliográfica sobre essa temática no que tange a relação com as outras etapas da Educação Básica. Dessa forma, compreendemos que estudos como este irão contribuir para avançar o entendimento da educação escolar, em especial da Educação Física.

No Brasil os primeiros passos sistematizados sobre a Educação Infantil se dá a partir de 1930 quando se inicia o atendimento à criança no período pré-escolar (0 a 4 anos) pelos órgãos públicos. Esse atendimento é fundamentado a partir de um modelo de educação baseada na “educação compensatória”.¹

Saviani² aponta que a educação da pré-escola não necessariamente deverá servir apenas para um processo de alfabetização, mas deverá iniciar o papel da escola que é de socializar o conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado.

Saviani apresenta que a conquista da Educação Infantil enquanto um direito para crianças a partir de zero (0) ano se deu pelas lutas e organização popular.

A chamada educação pré-escolar ou educação infantil é requerida hoje não mais em termos de apenas um ou dois anos, correspondentes ao antigo curso pré-primário, mas desde o zero ano. A reivindicação está nas ruas e foi posta também para a Assembleia Constituinte. O Fórum das Entidades Educacionais em Defesa da Escola Pública aprovou o dever do Estado de cuidar da educação das crianças desde zero ano de idade.³

¹ Sônia Kramer, A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce (São Paulo: Cortez, 1995).

² Dermeval Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações (Campinas, SP: Autores Associados, 2005).

³ Dermeval Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações... 97.

A inserção da Educação Física no âmbito escolar é datada de 1937, onde foi reconhecida como prática indispensável no ensino das escolas brasileiras, sobretudo, ainda de maneira incipiente e com inúmeras lacunas.⁴

No que tange a Educação Física no contexto escolar, identificamos em seu percurso histórico a influência da instituição militar e médica. A partir da década de 1930, a ginástica passa a ser popularizada, sendo utilizada pelos meios de comunicações, tornando-se um dos instrumentos para a manipulação da sociedade. Esses métodos ginásticos europeus (alemão, sueco e francês) apresentavam como filosofia a obtenção da saúde e o bem estar com exercícios físicos lecionados por professores formados nas escolas militares. É sob essa perspectiva que a ginástica ocupa a escola nas aulas de Educação Física, onde os métodos ginásticos perduraram enfaticamente até a década de cinquenta.⁵

Porém, somente em 1937, o termo Educação Física, aparece explicitamente em uma Carta Constitucional e que era destinado à juventude brasileira, como forma de difundir o regime ditatorial de Getúlio Vargas no período de (1937 - 1945), onde a Educação Física participava em comemorações e desfiles cívicos para enaltecer o regime político/econômico instalado.

Deste modo, os métodos ginásticos obtiveram o seu auge no período do Estado Novo na década de (1930), e o sistema educacional foi bastante influenciado pela disciplina militar, sendo a Educação Física uma atividade exclusivamente prática, não muito diferente das atividades militares, devido à instrução dos profissionais que atuavam, pois, eram formados pelas instituições militares, que só a partir de 1939, com o Decreto-Lei nº 1212, de 17 de abril do mesmo ano, foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física.⁶

Desta forma, o Coletivo de Autores, apresenta essa postura na década de 70, do século passado, quando os princípios da pedagogia tecnicista regulamenta a divisão das turmas pelo sexo, sendo respaldada por uma legislação específica objetivada pelo Decreto nº 69.450/71.

Portanto, identificamos que até esse momento histórico não há grandes preocupações na formação e intervenção dos professores de Educação Física para a etapa da Educação Infantil na educação básica, haja vista, que isto se dará através de conquistas do próprio movimento de democratização da escola anos mais tarde.

É importante lembrar que a partir do final de 1970 e início de 1980, surgem outras referências que influenciarão a Educação Física na escola. Podemos destaca que em 1980, o surgimento da Psicomotricidade inspirada nas ideias de Jean Le Bouch, que estimulava o desenvolvimento psicomotor do esquema corporal e das aptidões físicas para melhorar a locomoção, levando a instrumentalização do "movimento humano"⁷. É necessário salientar,

⁴ Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996; Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

⁵ Vitor Marinho de Oliveira, O que é Educação Física (São Paulo: Brasiliense, 2008).

⁶ Coletivo de Autores, Metodologia do ensino da Educação Física (São Paulo: Cortez, 2009).

⁷ Coletivo de Autores, Metodologia do ensino da Educação Física...

que este método da psicomotricidade vai influenciar fortemente a organização teórica e metodológica da Educação Física na Educação Infantil.

Entendemos que o atual patamar das abordagens da Educação Física tem demonstrado maior preocupação com a Educação Física e a Educação Infantil, superando o cenário histórico de influências da instituição militar e médica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)⁸ a Educação Física na Educação Infantil é fundamental, pois oportunizará o desenvolvimento de suas habilidades corporais com fins de lazer através dos jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças.

Sendo um viés relevante para tratarmos do assunto, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), é uma importante entidade de pesquisas de cunho científico que abrange pesquisadores da área de "Educação Física/Ciências do Esporte" com representações governamentais e atreladas à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, bem como em diversas discussões na área do conhecimento. Com realizações bienais de eventos, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), organiza diversas apresentações acadêmicas e científicas relevante, à Educação Física e Educação.

Nesse sentido, o presente artigo partiu do seguinte problema, compreendendo a enorme importância do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) na produção do conhecimento na área da Educação Física, entendendo este como *locus* fundamental de emergência de novas propostas: quais são as orientações teóricas e metodológicas no trato com a Educação Física na Educação Infantil presentes na produção do Grupo Temático Escola nos anais do CONBRACE/CONICE entre 2009 a 2013?

Neste sentido, tivemos como objetivo analisar as orientações teóricas e metodológicas no trato da Educação Física na Educação Infantil presentes na produção de trabalhos do Grupo Temático Escola nos anais do CONBRACE/CONICE entre 2009 a 2013.

De tal modo, este trabalho se justificou pela necessidade de reconhecer as possibilidades e os desafios que a Educação Física na Educação Infantil, vem enfrentando ao longo do tempo para que assim possa dar um retorno mais preciso e consolidado para sociedade.

Do mesmo modo, a análise deste conteúdo proporcionará reflexões mais aprofundadas sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil no meio acadêmico podendo contribuir com pesquisas científicas futuras que abordem o assunto.

Justificou-se também por um fator pessoal de enaltecer a Educação Física na Educação Infantil com vivências práticas que valorizem a criança a partir da sua história social de forma reflexiva e embasada em consonância com o saber histórico.

⁸ Brasil, Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais - Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2014.

Metodologia

Uma das partes de um trabalho científico é o percurso metodológico, no qual estão estruturados os passos de desenvolvimento da pesquisa, que se pode entender como um conjunto de procedimentos e técnicas que são utilizados para chegar ao conhecimento científico⁹.

O presente trabalho caracterizou-se como uma abordagem qualitativa, pois:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.¹⁰

Quanto aos objetivos caracterizou-se como um estudo exploratório, pois:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícito ou a constituir hipóteses¹¹.

Quanto ao procedimento esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica do tipo sistemática. A relevância desse método de pesquisa bibliográfica é "[...] fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema."¹²

Nosso campo de estudo foram os anais do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) entre os anos de 2009 a 2013.

Nosso critério de seleção foram os artigos que apresentaram como objeto de reflexão a relação entre Educação Física e Educação Infantil. Obtivemos um total de 8 artigos, conforme a distribuição a seguir:

1. BERTO; SCHNEIDER. Educação na infância em revista: circulação de saberes na imprensa periódica da educação física.¹³
2. CASTILHO, Grazielle; PEDROZA, Reigler Sirqueira. As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação infantil da cidade de Goiânia/GO.¹⁴

⁹ Amado Luiz Cervo, Metodologia Científica (São Paulo: MAKRON Books, 1996).

¹⁰ Maria Cecília de Souza Minayo, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (São Paulo: Hucitec, 2010), 57.

¹¹ Antônio Carlos Gil, Como elaborar projetos de pesquisa (São Paulo: Atlas, 2010), 27.

¹² Antônio Carlos Gil, Como elaborar projetos de pesquisa... 30.

¹³ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes na imprensa periódica da educação física (1932-1945), Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia-Brasil, 20 a 25 de set 2009.

3. COSTA, Juliana Santos et al. Inserção da educação física na educação infantil na rede pública do distrito federal.¹⁵
4. LINHARES, Renata; SANTOS, Rosirene Campelo dos. A Formação de Professores de Educação Física na Educação Infantil: A Experiência do Estágio Curricular na FEF/UFG.¹⁶
5. SANTOS, Jutbergue Martins dos. A educação física infantil na escola Monteiro Lobato: a necessidade de uma mudança na construção da aprendizagem.¹⁷
6. SANTOS, Verônica de Barros; KUHN, Roselaine. A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma perspectiva teórica para educação (física) infantil.¹⁸
7. SILVA, Eliane Gomes da; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. Método e ação pedagógica na educação (física) infantil: reflexões a partir da semiótica e da análise do discurso.¹⁹
8. SOUSA, A. P. M. de; ASSIS, R. M. de. A literatura como possibilidade interdisciplinar nas aulas de Educação Física da Educação Infantil.²⁰

Resultados e discussão

Neste tópico iremos discutir as temáticas centrais de cada artigo selecionado, bem como, analisar as orientações teóricas e metodológicas nos trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE e Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONICE nos anos de 2009 a 2013 que trataram da relação entre Educação Física e Educação Infantil.

¹⁴ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física em uma Instituição Filantrópica e Pública de Educação Infantil da cidade de Goiânia/GO. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil, 20 a 25 de set 2009.

¹⁵ J. S. Costa; A. S. O. Filho; J. B. da S. França; A. K. P. Andrade; M. Custódio y L. A. C. Cardoso, Inserção da Educação Física na Educação Infantil na rede pública do Distrito Federal. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), Brasília- DF 02 a 07 de ago. 2013.

¹⁶ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, A formação de professores de Educação Física na Educação Infantil: A experiência do estágio curricular na FEF/UFG. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil 20 a 25 de set 2009.

¹⁷ Jutbergue Martins dos Santos, A Educação Física na Escola Monteiro Lobato: A necessidade de uma mudança na construção da aprendizagem. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Porto Alegre. 11 a 16 set 2011.

¹⁸ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma perspectiva teórica para Educação (Física) Infantil. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil 20 a 25 set 2009.

¹⁹ E. G. da Silva y R. C. R. de C. Baumel, Métodos e ação pedagógica na Educação (Física) Infantil: reflexões a partir da semiótica e da análise do discurso. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil 20 a 25 set 2009.

²⁰ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas aulas de Educação Física da Educação Infantil. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia-Brasil, 20 a 25 set 2009.

Entendemos que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), foi criado em 1978, e é denominado como uma:

[...] entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento.²¹

O CBCE realiza a cada dois anos o CONBRACE que é considerado um dos principais eventos científicos do país. O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) periodicamente realiza os congressos estaduais e/ou regionais, que são momentos de preparação para o evento nacional. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte organiza-se por Grupos de Trabalho Temáticos (GTT), sendo que para o nosso objeto de estudo iremos nos debruçar sobre o GTT Escola. A partir do entendimento da relevância desse evento realizou-se uma pesquisa nos anais do CBCE/GTT Escola, entre os anos de 2009, 2011 e 2013. Do total de 252 artigos publicados nos três anos (2009, 2011 e 2013) apenas 8 artigos tinham referência à Educação Física na Educação Infantil, o que equivale aproximadamente 3,17% do total da produção científica do período analisado. O quantitativo dos artigos analisados é apresentado no gráfico 1 abaixo.

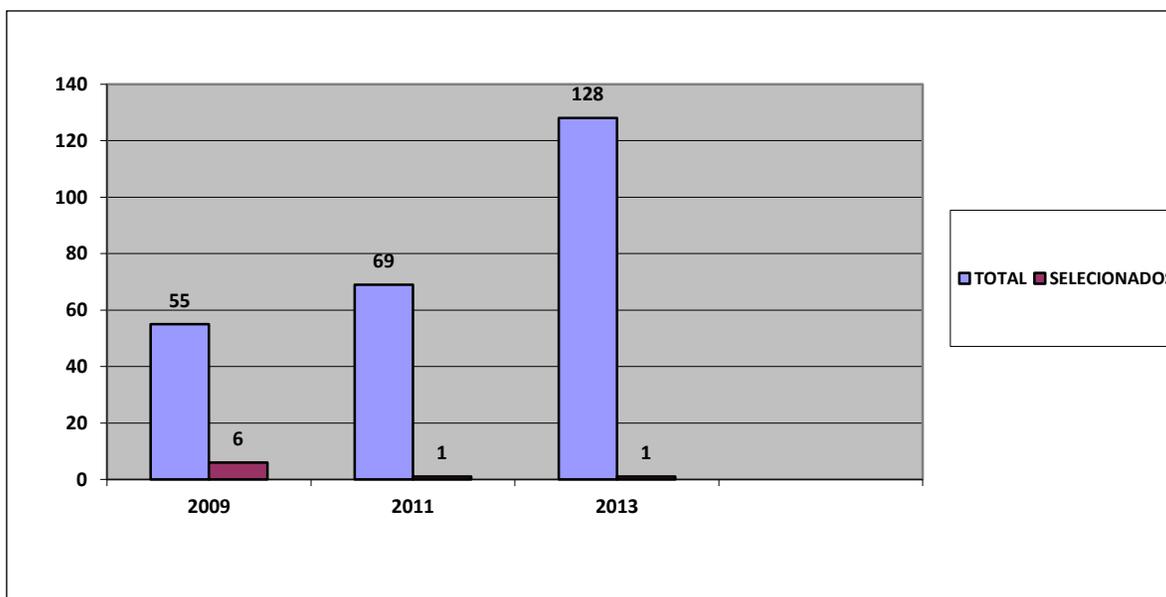


Gráfico 1 - Comparação da quantidade entre o total de artigos do GTT Escola e a temática da Educação Física na Educação Infantil
Fonte: Elaboração própria, 2016

Analisando especificamente a relação total de cada ano com a produção relacionada entre a Educação Física e Educação Infantil, identificamos 6 artigos no ano de 2009 que abordaram sobre nosso objeto de estudo, esses quantitativos representou cerca de 10% do quantitativo daquele ano. No ano 2011 identificamos 1 artigo somente,

²¹ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, Disponível em: <www.cbce.org.br/index.php>. Acesso em: 06 nov. 2014.

que representa cerca de 1,4%. E no ano de 2013, onde identificamos também somente 1 artigo que representou cerca de 0,7% daquele total do ano de 2013.

Este dado total (8) e os dados específicos 2009 (6), 2011 (1) e 2013 (1) apresentam um percentual inexpressivo que não vem representando o crescimento pela temática da Educação Física na Educação Infantil. Reafirmamos que a Educação Física na Educação Infantil é um tema que despertou, neste período, pouco interesse científico para os trabalhos publicados nos anais do CONBRACE. Porém reconhecemos que atualmente há um aumento da produção científica através de livros, artigos, eventos sobre essa temática.

Após a seleção e leitura dos artigos, identificamos que dos 8 (sete) artigos selecionados alguns eixos de discussão, a saber: 5(cinco) correspondiam à discussão sobre o trabalho pedagógico; 1 (um) tratou de aspectos legais; 1(um) abordou a comunicação e Educação Física e 1(um) da formação dos professores. Identificamos essa divisão dos eixos conforme o gráfico 2.

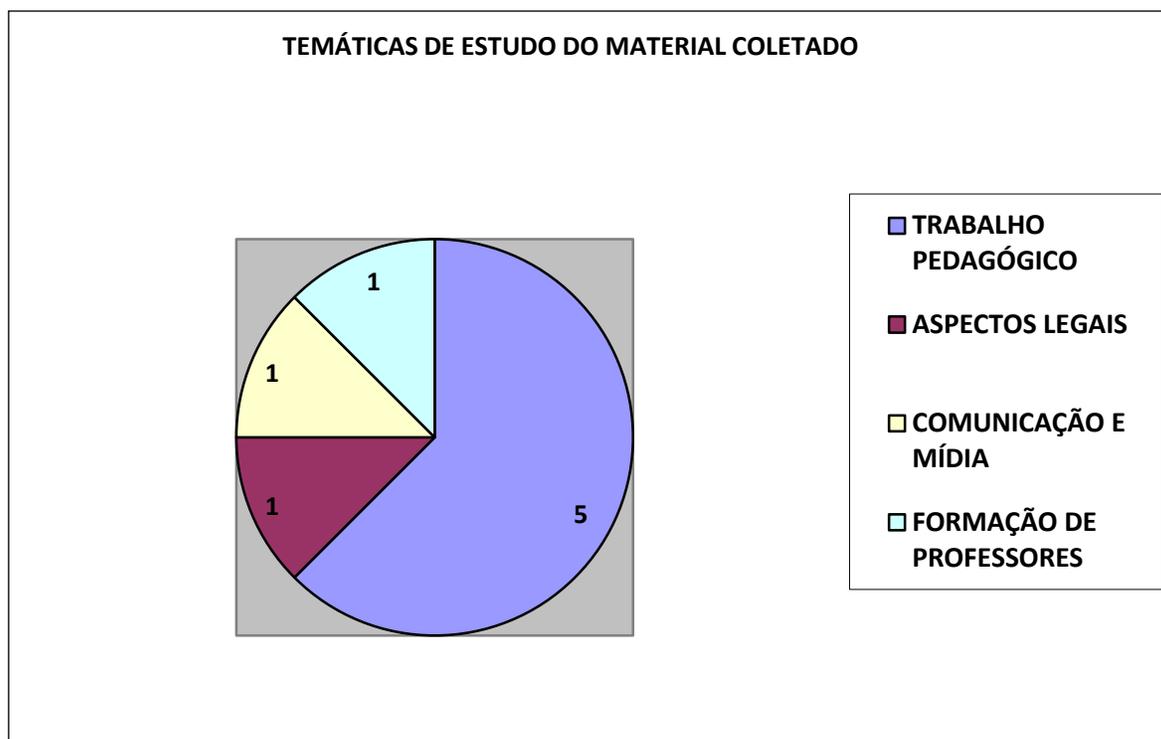


Gráfico 2

Distribuição das temáticas discutidas pelos artigos coletados nos anais do CONBRACE
 Fonte: Elaboração própria, 2016

A análise dos dados mostrou que a maior parte das temáticas (5) cinco encontra-se vinculado ao eixo trabalho pedagógico. Ou seja, o resultado mostra que a maioria dos trabalhos apresentados discute mais as questões do fazer pedagógico, do método e de como dar aula.

Porém, os eixos “aspectos legais”, “comunicação e mídia” e “formação de professores” apresentaram cada um somente (1) um artigo, representando ainda que essas temáticas ainda não são grandes preocupações para a etapa da Educação Infantil.

Iremos agora refletir sobre as orientações teóricas e metodológicas encontradas nos artigos coletados. Para isso iremos organizar nossa reflexão a partir dos eixos encontrados.

Sobre o “Eixo Trabalho Pedagógico”

O primeiro artigo analisado intitulado de “A Liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma perspectiva teórica para educação (física) infantil”, de autoria de Santos e Kuhn²², possibilitou-nos uma reflexão a partir de uma revisão de literatura sobre novas possibilidades para Educação Física na Educação Infantil.

Santos e Kuhn²³ utilizaram uma abordagem qualitativa na busca de uma reflexão sobre a atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil através do brincar e se-movimentar apontando possibilidades emancipatórias. Faz uma crítica aos estudos relacionados à pedagogia, psicologia e à sociologia da infância por estas realizarem um ponto de vista "futurista", que não as reconhecem como sujeitos.

Ao discutir o brincar e se-movimentar, Santos e Kuhn²⁴, trazem como suporte teórico as ideias de Kunz. Este autor faz a opção pela utilização dos termos brincar e se-movimentar em contraponto a somente o termo brincar, pois entende que o brincar está contaminado, tendo em vista que “tudo que a criança realiza nesta idade o faz brincando”²⁵ levando-o a um conceito instrumental e funcional. Todavia associa o se-movimentar como sendo um termo mais abrangente presente na Teoria do Movimento Humano.

Entendemos que Kunz, faz uma análise a partir da Educação Física sobre as novas tendências do ensino do esporte, baseada na abordagem "crítico-emancipatória e didática comunicativa", onde prioriza através de uma contextualização as diversas formas de manifestações humanas onde o "movimentar-se humano" se faz relevante tanto para o agir como para o pensar, observando, entretanto tal relevância para o interesse pedagógico, pois:

[...] Para Dietrich e Landau (1990), por exemplo, somente nas situações em que o se-movimentar se configura como relação de experiência sociocultural com o meio circundante, de forma relevante e enriquecedora para o desenvolvimento do ser humano, podem-se considerar atendidos os critérios para uma realidade pedagógica do movimento, ou do esporte.²⁶

Entendemos ainda que Kunz considera o se-movimentar como componente da Educação Física, onde:

[...] a pedagogia que estuda os esportes para a Educação Física deve estudar o homem que se movimenta relacionado a todas as formas de manifestação deste se-movimentar, tanto no campo dos esportes sistematizados quanto no mundo do movimento, do mundo vivido, que não abrange o sistema esportivo, ou seja, na família, no contexto onde

²² V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

²³ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

²⁴ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

²⁵ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte (Ijuí: Ed. Unijuí, 2006).

²⁶ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte... 67.

vive, no trabalho, etc., pois o homem continua um ser que se-movimenta mesmo quando ele age fora dos contextos materiais previamente estabelecidos para a prática do esporte.²⁷

Kunz, ao analisar o se-movimentar da criança a partir da brincadeira e do jogo, discorre que, essa interage plenamente, pois,

No seu brincar a criança constrói simbolicamente sua realidade e recria o existente. Porém este brincar criativo, simbólico e imaginário enquanto poder infantil de conhecer o mundo e se apropriar originalmente do real está ameaçado de desaparecimento, alerta Oliveira (1992).²⁸

Deste modo, Santos e Kunh²⁹ argumentam a necessidade de se pensar a Educação Física na Educação Infantil com um olhar menos técnico que priorize o ser criança e não só a objetividade científica. Embasando-se em Kunz³⁰ as autoras apontam que:

[...] a criança precisa ser redescoberta, precisamos conhecê-la mais de perto e, talvez, o professor de Educação Física o possa fazer a partir da valorização do seu brincar e se-movimentar, enveredando por novos rumos para educação (Física) Infantil.³¹

Ao tratar do desafio da Educação Física na Educação Infantil, Santos e Kunh³², fazem uma crítica aos poucos estudos que tratam a Educação Física na Educação Infantil, uma vez que esta já faz parte da Educação Básica a partir da Lei LDB 9394/1996, o que leva os professores a utilizarem um modelo meramente instrumentalizado.

No que diz respeito às orientações metodológicas da Educação Física na Educação Infantil, Santos e Kunh³³, acreditam numa educação emancipatória, pois considera como um processo permanente na educação. Desta forma, as autoras trouxeram diversos autores como Morin³⁴, Kunz³⁵, Kincheloe e Steinberg³⁶, Maturana e Verden-Zoller³⁷ e Eyer, Hirsh- Pasek e Golinkoff³⁸, para discussão do tema proposto.

²⁷ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte... 68.

²⁸ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte... 95.

²⁹ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

³⁰ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte...

³¹ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma... 2.

³² V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

³³ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

³⁴ Edgar Morin, Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro (São Paulo: Cortez Brasília DF: UNESCO, 2001).

³⁵ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte...

³⁶ Joe Kincheloe; L. Steinberg y R. Shirley, Cultura infantil: a construção corporativa da infância (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004).

³⁷ Humberto Maturana y Gerda Verden-Zöller, Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia (São Paulo: Palas Athena, 2004).

³⁸ Kathy Hirsch-Pasek et. al. Einstein teve tempo para brincar: como nossos filhos realmente aprendem e por que eles precisam brincar (Rio de Janeiro: Guarda-chuva, 2006).

Em relação ao tempo e espaço de interações escolares que priorizem o ser total da criança argumentou através dos autores: Ribas³⁹; Malaguzzi,⁴⁰ apud Edwards et al.,⁴¹; Santos⁴²; Elias⁴³; Censorinus,⁴⁴ apud Elias⁴⁵; Verden-zoller⁴⁶; Oaklander⁴⁷; Kunz⁴⁸ e Greenman apud Edwards et al.,⁴⁹ onde o tempo e espaço são conceituados e somos levados a refletir sobre a importância de repensarmos tal questão, pois esse tempo e espaço escolar devem acontecer com liberdade e naturalidade para o melhor desenvolvimento da criança.

Santos e Kunh⁵⁰ relatam dificuldades em não encontrar pesquisas que tragam novas formas metodológicas “que respeitem a criança no seu ser/estar no mundo e no seu aqui e agora”.

O segundo artigo analisado denominado de “A literatura como possibilidade interdisciplinar nas aulas de educação física da educação infantil” de autoria de Souza e Assis⁵¹.

Para explicar a Literatura como possibilidade interdisciplinar nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, Souza e Assis⁵², desenvolveram uma pesquisa exploratória com o objetivo de investigar se os professores de Educação Física na Educação Infantil tem conhecimento sobre a literatura infantil como conteúdo de suas aulas. Tratou-se de uma pesquisa em andamento para conclusão do curso de Educação Física, que visa atender a um interesse pessoal e acadêmico das autoras citadas.

Para justificar a utilização da literatura como conteúdo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, Souza e Assis⁵³, trouxeram autores que abordam o tema como ferramenta interdisciplinar como: Coelho⁵⁴; Barthes⁵⁵; Wellek e Warren⁵⁶;

³⁹ Maria J. S. B. de M. Ribas, Processo de socialização: características do desenvolvimento da criança nos primeiros anos. In: Revista do Professor. Porto Alegre, v. 47, n. 12, p. 8-12, jan/març, 2006.

⁴⁰ Loris Malaguzzi, História, idéias e filosofia básica. In: Carolyn Edwards; Lella Gandini y George Forman, As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância (Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999), 59-104.

⁴¹ Carolyn Edwards et. al., As cem Linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância (Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999).

⁴² V. B. Santos, Liberdade para “Brincar e Se-Movimentar” na Educação Infantil. 2008. 72f. Monografia de conclusão de curso. Departamento de Educação Física. (Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2008).

⁴³ Norbert Elias, Sobre o tempo (Rio de Janeiro: Zahar, 1998).

⁴⁴ Censorinus, De die Natali. Lugduni bat., 1642, XVI, p3ss.

⁴⁵ Norbert Elias, Sobre o tempo...

⁴⁶ Humberto Maturana y Gerda Verden-Zöller, Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano...

⁴⁷ Violet Oaklander, Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes (São Paulo: Summus, 1980).

⁴⁸ Elenor Kunz, Transformação didático-pedagógica do esporte...

⁴⁹ L. Greenman, Caring spaces, learning spaces: childrens enrivolments that work (Redmond. VA: Exchange Press, 1998).

⁵⁰ V. de B. Santos y R. Kunh, A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma...

⁵¹ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas...

⁵² A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas...

⁵³ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas...

⁵⁴ Nelly Novaes Coelho, Literatura: arte, conhecimento e vida (São Paulo: Peirópolis, 2000).

Freire⁵⁷. Esses suportes teóricos apontam que a disciplina Literatura possui elementos que podem contribuir para as aulas de Educação Física Infantil a partir da interdisciplinaridade.

Souza e Assis⁵⁸ apontam ideias de Freire⁵⁹ onde discorre que a interdisciplinaridade é de suma importância, porém a Educação Física não deve ser vista somente como suporte a outras disciplinas, pois esta deve se justificar por si mesma como possuidora de conteúdos com real importância na escola e afirmam que:

A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que corpo e mente ação e compreensão, possuem entre si.⁶⁰

Deste modo, Souza e Assis⁶¹, ressalta que a Literatura não será tratada como conteúdo específico da Educação Física, mas sim, como uma ciência possuidora de saberes que podem ser utilizados como conteúdo nas aulas de Educação Física para interagir na educação infantil.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa em andamento onde as autoras por meio de uma busca minuciosa irão descrever a importância que a literatura oferece enquanto área de conhecimento; trabalharam com os teóricos Triviños⁶²; Marconi e Lakatos⁶³ e Minayo⁶⁴ para embasar a pesquisa qualitativa a partir da fenomenologia. Utilizaram a pesquisa "qualitativo-descritiva" por meio da pesquisa bibliográfica, de campo e de análise documental a partir dos teóricos citados.

O resultado desta pesquisa de Souza e Assis⁶⁵ será dado na apresentação da monografia no final do curso de Educação Física das autoras citadas, as mesmas acreditam poder citar os resultados em eventos científicos posteriores.

⁵⁵ Roland Barthes, Aula (São Paulo: Cultrix, 1978).

⁵⁶ René Wellek y Austin Warren, Teoria da literatura. 1 ed. Trad. José Palla e Carmo (Nova Iorque: Francisco Lyon de Castro, 1948).

⁵⁷ João Batista Freire, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física (São Paulo: Scipione, 2002)

⁵⁸ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas...

⁵⁹ João Batista Freire, Educação de corpo inteiro: teoria e prática da...

⁶⁰ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas... 4.

⁶¹ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas...

⁶² Augusto N. S. Triviños, Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação (São Paulo: Atlas, 1987).

⁶³ Maria de Andrade Marconi y Eva Maria Lakatos, Técnicas em pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas e elaboração, análise e interpretação dos dados (São Paulo: Atlas, 1996).

⁶⁴ Maria Cecília de Souza Minayo (Org.), Pesquisa social: teoria, método e Criatividade (Petrópolis, RJ: Vozes, 1994).

⁶⁵ A. P. M. de Sousa y R. M. de Assis, A literatura como possibilidade interdisciplinar nas...

O terceiro artigo analisado, título: "As interfaces da educação infantil e a educação física em uma instituição filantrópica e pública de educação infantil da cidade de Goiânia/GO" de autoria de Castilho e Pedrosa⁶⁶.

As autoras da pesquisa analisaram e identificaram as informações sobre Educação Infantil e Educação Física referente aos trabalhos pedagógicos de duas creches na cidade de Goiânia/GO, sendo uma instituição filantrópica e uma municipal, utilizando a pesquisa qualitativa, através de procedimentos metodológicos comparativos, com a hipótese da inexistência de políticas de educação infantil que contemplem a dimensão corporal nos processos de ensino-aprendizagem de forma sistematizada com a contribuição de professores licenciados em Educação Física.

Diante dessas informações as autoras Castilho e Pedrosa⁶⁷ usaram através dos teóricos e documentos: Silva⁶⁸; Bracht⁶⁹; Vigotsky⁷⁰; Soares⁷¹; Sayão⁷²; Bandeira⁷³; Projeto Político Pedagógico, (PPP) da rede municipal de ensino de Goiânia/GO; Referencial Curricular Nacional para educação infantil⁷⁴; Coletivo de Autores⁷⁵, identificar as diferenças e regularidades nas citadas instituições, bem como seu reflexo nas formulações pedagógicas com o intuito de dispor de formas de compreender as contribuições da Educação Física na Educação Infantil.

Os autores e documentos citados por Castilho e Pedrosa⁷⁶ discorrem sobre o respeito que deve ser dado as crianças de zero a seis anos e que essa deve desempenhar um papel mais ativo durante a aula e para isso traz a brincadeira numa perspectiva de linguagem simbólica como uma forma específica de aprendizagem. Cabe ao professor possibilitar às crianças, mecanismos de representação e simbolização vinculados ao mundo cultural e social, permitindo a criança entender de forma progressiva seu papel no mundo, onde o jogo se tornará uma importante ferramenta de aprendizagem, por ser um fator básico para seu desenvolvimento.

Nesse aspecto, concordamos com Castilho e Pedrosa⁷⁷, por acreditarmos que o jogo pode e deve ser utilizado como ferramenta na aprendizagem da criança, pois, segundo o Coletivo de Autores:

⁶⁶ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁶⁷ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁶⁸ Eduardo Jorge Souza Silva, A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. Revista brasileira de ciência e esporte, Campinas, v. 26, maio 2005.

⁶⁹ Valter Bracht, A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes, ano XIX Número 48, Agosto de 1999.

⁷⁰ L. S. A. Vigotski, Formação Social da mente (São Paulo: Martins Fontes, 1998).

⁷¹ A. F. Soares, Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil. Revista Pensar a prática, Goiânia, v.5, p.15-37, jun./jul. 2001-2002.

⁷² D. T. A. Sayão, Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar á possibilidade de trabalho pedagógico integrado, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Centro de ciências da educação da UFSC. Florianópolis, SC.

⁷³ Marcos Bandeira, Creches: não temos vagas. Jornal Opção. Goiânia 16 de novembro de 2008.

⁷⁴ Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

⁷⁵ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física...

⁷⁶ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁷⁷ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de "ação". Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto dominante da infância, ele deve ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-las a agir independentemente do que ela vê.⁷⁸

O artigo aborda o saber fazer pedagógico do professor de Educação Física, que através das brincadeiras e jogos contribuirá para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse contexto, entendemos que "[...] o jogo é um dos mecanismos dentro e fora da escola capazes de auxiliar a criança a aprender o conjunto das riquezas produzidas pela humanidade, gerando revoluções no desenvolvimento infantil".⁷⁹

Castilho e Pedrosa⁸⁰ utilizaram a metodologia de cunho qualitativo e caráter comparativo embasada em Triviños⁸¹, pois citaram que as informações necessitam ser constantemente reformuladas e articuladas de modo que venham a desenvolver uma interdependência. Assim, as autoras Castilho e Pedrosa⁸², partiram para análise de dados, onde se verificou que na instituição municipal possui um quadro geral de (8) oito professoras e todas possuem curso de licenciatura plena, enquanto, na filantrópica apenas (1) uma professora possui formação em pedagogia completo, (2) duas cursando, (1) uma com segundo grau incompleto e (2) duas, diretora e coordenadora com apenas o magistério incompleto; onde segundo análise isso se deu em decorrência da falta de repasses financeiros para contratação de professores qualificados.

Utilizaram dados da pesquisa de Bandeira⁸³, para analisar a real situação das creches, da capital de Goiânia/GO e verificaram a falta de qualificação de um quarto das creches bem como a necessidade de políticas públicas. No que diz respeito às crianças, a partir da análise dos documentos perceberam que todas as instituições olham as crianças como um ser humano sujeito social e histórico. Tais documentos demonstram segundo as autoras Castilho e Pedrosa que:

A atuação na educação infantil exige dos seus profissionais formação e sérias reflexões a respeito de suas concepções e práticas, para que consiga trabalhar de forma integrada os três eixos que a fundamental: o brincar, o cuidar, e o educar.⁸⁴

No que diz respeito ao planejamento pedagógico, Castilho e Pedrosa⁸⁵, dizem que são mensais, porém, acham prudente que esses ocorram semanais ou no máximo quinzenalmente, e que ambas as instituições consistem em ajudar no

⁷⁸ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física... 65.

⁷⁹ A. C. G. Marsiglia, A prática pedagógica Histórico-Crítica (Campinas: Autores Associados, 2011), 45.

⁸⁰ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁸¹ Augusto N. S. Triviños, Introdução à pesquisa em ciências sociais...

⁸² G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁸³ Marcos Bandeira, Creches: não temos vagas...

⁸⁴ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física... 6.

⁸⁵ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

desenvolvimento integral da criança até os seis anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, cognitivo e social.

Para avaliar as crianças utilizam como ferramentas: a observação contínua, acompanhamento das atividades realizadas, levando em conta a participação da criança, o relacionamento, o envolvimento e desempenho nas atividades diárias, o crescimento e desenvolvimento como todo.

No que diz respeito à avaliação concordamos com o Coletivo de Autores⁸⁶ que discorre que: "A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.", pois, está relacionada ao projeto político pedagógico da escola.

As pesquisas conforme Castilho e Pedrosa⁸⁷ demonstraram que o tempo destinado às aulas de Educação Física é pouco, e que a diretora da creche filantrópica possui uma visão romântica da Educação Física, enquanto que as professoras apesar de não conceituarem Educação Física parecem aproximar-se da perspectiva da psicomotricidade ao afirmaram que: a criança que obtiver maiores oportunidades motoras na infância terá mais facilidade nos processos de aprendizagem cognitiva, dando característica funcionalista à Educação Física; quanto às professoras do municipal, deixam claro que a presença deste professor contribuiria para a elaboração e realização de atividades educativas ligadas à linguagem, corpo e suas formas de manifestações.

Um dado importante analisado na pesquisa trata da formação dos professores do municipal, quando em entrevista afirmam que: "sua formação em pedagogia não lhes dão subsídios para trabalhar as dimensões da cultura corporal"⁸⁸ sendo que uma dessas professoras afirmou que "foi ensinada a trabalhar a dimensão corporal da criança a partir da psicomotricidade", indo a contra do que defende as autoras da pesquisa.

Nas considerações finais as autoras do artigo Castilho e Pedrosa⁸⁹, detectaram que cuidar e educar faz parte de ambas às instituições, comparam as instituições onde na municipal por possuírem formação superior com formação continuada possuem uma melhor consistência teórica no trato pedagógico e na filantrópica, devido à falta de recursos e formação profissional existe uma dificuldade no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos. Essas diferenças também se dão no que diz respeito ao entendimento dos saberes da Educação Física.

Encontramos em Saviani⁹⁰, uma reflexão que trata da má distribuição dos recursos da educação o que incide na formação dos professores, acarretando baixos salários e péssimas condições de trabalho ocasionando uma sobrecarga, atingindo consequentemente a teoria; Saviani explica que: "Em tais condições, fica difícil para esses professores assimilar as propostas teóricas e procurar programá-las na sua prática."⁹¹ Saviani acredita que esse quadro de precariedade torna-se para pedagogia histórico-crítica, um desafio, "na medida em que põe diante dela limites ao seu próprio

⁸⁶ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física... 96.

⁸⁷ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁸⁸ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física... 11.

⁸⁹ G. Castilho y R. S. Pedroza, As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física...

⁹⁰ Dermeval Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica...

⁹¹ Dermeval Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica... 116.

desenvolvimento teórico". Assegura também a falta de um sistema de educação ser um desafio: "[...] porque a obriga a tomar consciência desse estado de coisas, visando a compreender suas causas e acionar não só explicações, mas os mecanismos possíveis de enfrentamento desse tipo de situação."⁹²

O quarto artigo analisado denominado: "A educação física infantil na escola Monteiro Lobato: a necessidade de uma mudança na construção da aprendizagem", de autoria de Santos⁹³, foi pensado a partir da disciplina Metodologia do Trabalho Científico II do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus II, visa discutir o déficit pedagógico da Escola Municipal Monteiro Lobato, situada no município Retiroândia- BA, que ensina crianças de 3 a 6 anos.

A partir das observações das aulas das diferentes turmas e idades, bem como o comportamento do professor, Santos⁹⁴ constatou um déficit no processo de ensino; como consequência, as aulas tornavam-se monótonas e tecnicistas. Deste modo, constatou a necessidade de haver uma intervenção educacional para viabilizar e aperfeiçoar o planejamento didático da mesma, assim utilizou os teóricos: Macedo,⁹⁵ que explica a escolarização e o seu modo de ensinar para o desenvolvimento. Para discutir a importância do aluno no processo ensino-aprendizagem trabalhou com: Ferraz e Macedo,⁹⁶ que elucida que as atividades de Educação Física devem ter objetivos claros e bem definidos para que o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, a capoeira e a luta não sejam praticadas sem intencionalidade educacional específica; cita a LDB nº 9.394/96 com sua nova resolução (Art. 26, § 3º), que declara a Educação Física na educação básica como parte integrante da proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório, de acordo com a faixa etária e facultativa ao curso noturno. Santos⁹⁷ comenta que, para garantir uma Educação Física de qualidade não basta apenas estar na Lei, fazem-se necessárias políticas e ações governamentais que garantam essas condições.

Para tratar dos aspectos inter e intra-pessoal na aprendizagem do educando interage com: Sacristán Gomez e Kunz,⁹⁸ que discorrem sobre a formação dos sujeitos emancipados. O autor menciona a teoria Vygotskiana que aborda os métodos de desenvolvimentos psíquicos e fisiológicos de maneira integrada; onde a partir das interações o sujeito vai se transformando e modificando a sociedade ao seu redor, tornando-se assim interdependente de sua cultura. Da significativa importância para intervenção do professor no processo de aprendizagem do aluno, devendo o professor ser mediador nesse processo, dando liberdade ao aluno para decidir seus movimentos de forma natural e não mecânica, o que contribuirá para que o educando possa participar da construção social ao seu redor tendo as competências necessárias para agir na sua comunidade.

⁹² Dermeval Saviani, *Pedagogia Histórico-Crítica...* 116.

⁹³ Jutbergue Martins dos Santos, *A Educação Física na Escola Monteiro Lobato...*

⁹⁴ Jutbergue Martins dos Santos, *A Educação Física na Escola Monteiro Lobato...*

⁹⁵ Osvaldo Luiz Ferraz y Lino de Macedo, *Reflexões de Professores sobre a Educação Física na Educação Infantil incluindo o referencial curricular nacional*. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p. 83-102, jan./jun. 2001.

⁹⁶ Osvaldo Luiz Ferraz y Lino de Macedo, *Reflexões de Professores sobre...*

⁹⁷ Jutbergue Martins dos Santos, *A Educação Física na Escola Monteiro Lobato...*

⁹⁸ J. Gimeno Sacristán y A. J. Pérez Gómez, *Compreender e transformar o ensino* (Porto Alegre: Artes Médicas, 2002).

Santos⁹⁹ considera que há uma escassez de material que legitime a atuação do professor de Educação Física neste nível de educação básica, devido à falta de professores para trabalhar na Educação Infantil e pelo descaso do poder público municipal, que desvaloriza essa disciplina e para que haja uma melhoria é necessário que professores se esforcem para aplicar os conteúdos que originalmente são atribuídos, bem como a auto valorização profissional.

O quinto e último artigo do eixo trabalho pedagógico denominado de "Método e ação pedagógica na educação (física) infantil: reflexões a partir da semiótica e da análise do discurso" de Silva e Baumel¹⁰⁰.

O artigo discute "crianças, pesquisa e prática pedagógica" o método e a ação pedagógica na Educação Física Infantil, pois, segundo Silva e Baumel¹⁰¹, muitas pesquisas já foram desenvolvidas evidenciando a ação pedagógica infantil, sendo que algumas visaram à superação crítica da pesquisa tradicional, desse modo embasou-se em Sarmiento; Pinto,¹⁰² buscando novos rumos alternativos do saber fazer, a partir de pesquisas de estudo etnográficas, observação participante, levantamento dos artefatos e produções culturais da infância, além de adaptações dos instrumentos tradicionais de coleta de dados.

Utilizou Qvortrup¹⁰³; Sirota,¹⁰⁴ para discorrer no campo da Sociologia e Kunz¹⁰⁵; Jenks¹⁰⁶, para falar da fenomenologia, buscando efetivar uma ação pedagógica capaz de proporcionar às necessidades das crianças, considerando-as como capazes e partícipes do e no processo pedagógico.

Segundo Silva e Baumel¹⁰⁷, existem campos teóricos nos quais em algumas vezes o pesquisador descompromissado com a ética da conduta e autocrítica acaba questionando erroneamente as crianças e absorvendo apenas o que é de seu interesse. E desta forma, Silva e Baumel¹⁰⁸, advertem que os investigadores devem estar sempre atentos às informações e manter uma conduta reflexiva; atentando o trabalho para "pesquisa e na ação". As autoras chamam atenção para as pesquisas focalizando a ação pedagógica que segue marcado por uma dicotomia, onde ora visa o "saber do professor" e outra ora "os saberes da criança". O mesmo ocorre na ação pedagógica do professor de Educação Física Infantil, onde levantam um questionamento e uma hipótese a

⁹⁹ Jutbergue Martins dos Santos, A Educação Física na Escola Monteiro Lobato...

¹⁰⁰ E. G. da Silva y R. C. R. de C. Baumel, Métodos e ação pedagógica na...

¹⁰¹ E. G. da Silva y R. C. R. de C. Baumel, Métodos e ação pedagógica na...

¹⁰² M. J. Sarmiento y M. Pinto, As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In M. J. Sarmiento y M. Pinto, *As crianças: contextos e identidades* (Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997), 9-30.

¹⁰³ J. Qvortrup, *A Infância na Europa: novo campo de pesquisa social*. Minho: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Centro de Documentação e Informação sobre a Criança, 1999.

¹⁰⁴ R. Sirota, Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 111, p. 7-31, mar. 2001.

¹⁰⁵ E. Kunz, Práticas didáticas para um "conhecimento de si" de crianças e jovens na educação física. In E. Kunz (Org.), *Didática da educação física*. 2. ed. Ijuí: Editota Unijui, 2004. p. 15-52.

¹⁰⁶ C. Jenks, Constituindo a criança. *Educação, Sociedade e Cultura: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*, Porto, v.17, p. 185-216, 2002.

¹⁰⁷ G. da Silva y R. C. R. de C. Baumel, Métodos e ação pedagógica na...

¹⁰⁸ G. da Silva y R. C. R. de C. Baumel, Métodos e ação pedagógica na...

respeito dessa ação pedagógica, e cita Gomes-da-Silva¹⁰⁹, que discorre sobre as pesquisas na área da Educação e da Educação Física que não evidenciaram ainda seus saberes pedagógicos, ou seja, não respondem de fato o que é apenas demonstram reproduções de experiências passadas levando o professor à reprodução de um determinado experimento.

No artigo Ferrara¹¹⁰, mostra um descontrole no processo comunicativo entre linguagem/signos em uma analogia dialógica entre emissor e receptor, entre signos e significados, as autoras relatam uma preocupação com a prática pedagógica que se apresenta de forma mecanizada sem uma dinâmica na ação pedagógica.

Silva e Baumel concluem afirmando que:

[...] não basta, na ação pedagógica, nos apropriarmos de teorias prontas [...] o que nos cabe como professores e pesquisadores são isto sim, a partir deles - dos fatos discursivos - buscar novas teorias que justifiquem as nossas próprias práticas como singularidades de fenômeno, concebido não mais com responsabilidade apenas de professor, mas como uma relação dialógico-comunicativa.¹¹¹

Saviani¹¹² discute as diversas modalidades de educação onde diz que: "[...] para compreender-se as diferentes modalidades de educação exige-se a compreensão da escola. Em contrapartida, a escola pode ser compreendida independentemente das demais modalidades de educação.", compreende-se desse modo a concepção pedagógica histórico-crítica.

Sobre o “Eixo Comunicação e Mídia”

Neste eixo encontramos somente o artigo intitulado: "Educação na infância em revista: circulação de saberes na imprensa periódica da educação física". Sob autoria de Berto e Schneider¹¹³.

Berto e Schneider¹¹⁴, a partir de estudos em dois impressos "revista Educação Physica (1932 a 1945) e a revista de Educação Física (do exército)" com o propósito de analisar os modos como os artigos apresentam as discussões no que tange às relações entre o trato metodológico e teórico, buscaram conhecer os dispositivos que orientavam a Educação Física no processo de escolarização da infância nos artigos.

¹⁰⁹ E. Gomes-Da-Silva, *Educação (física) infantil: se-movimentar e significação*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

¹¹⁰ L. D. Ferrara, Entre a comunicação e a semiótica, o mundo. *Ghrebh-Revista de Comunicação, Cultura e Mídia*. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/ghrebh/ghrebh5/artigos/05_lucreciaferrara.htm>. Acesso em: 25 maio 2004.

¹¹¹ G. da Silva y R. C. R. de C. Baumel, Métodos e ação pedagógica na... 10.

¹¹² Dermeval Saviani, *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações...* 42.

¹¹³ R. C. Berto y O. Schneider, *Educação da Infância em revista: circulação de saberes...*

¹¹⁴ R. C. Berto y O. Schneider, *Educação da Infância em revista: circulação de saberes...*

Este artigo analisou algumas considerações acerca da necessidade de incluir na educação infantil a Educação Física. Berto e Schneider¹¹⁵ investigaram as revistas que tiveram circulação no mesmo período, conseguiram um número conceituado de amostras e identificaram saberes sobre a saúde, a higiene, a ginástica e o esporte, tal como, temas relacionados com o corpo e as possibilidades de sua educação, assim como, a educação da infância. A partir de alguns teóricos procuraram compreender como a educação física na infância eram projetadas.

Berto e Schneider¹¹⁶ visaram compreender a história cultural a partir do teórico “Chartier (1988), que discutiu como a realidade social é construída levando a refletir sobre uma história cultural do social, para além da história das mentalidades”. Quanto ao papel da imprensa utilizaram Nóvoa (1997), que acreditam ser a análise importante, pois:

[...] analisar a imprensa possibilita a apreensão de discursos articuladores da prática e da teoria, que se situam tanto no plano do sistema, quanto no da experiência completa, exprimindo desejos de futuro e denunciando situações do presente.¹¹⁷

Berto e Schneider¹¹⁸ enfatizam a importância da pesquisa a partir de (Chartier, 1988 apud Schneider, 2004) o estudo da cultura leva o pesquisador ao entendimento da pesquisa pela sua materialidade. A partir de Ferreira Neto (1999); Ferreira Neto et al., (2002); Ferreira Neto; Bermond; Maia, (2003); Santos e os alguns exemplares conservados, traçaram o cenário de criação e circulação dessas revistas. Berto e Schneider (2009) colocam que a revista do (Exército) a partir de Pinheiro (1932) trazia na página principal o discurso para entrada de jovens na escola de Soldado a partir da Educação Física; a outra revista articulada por civis evidenciava segundo Berto e Schneider:

[...] a vulgarização dos princípios científicos que dariam apoiar a Educação Física; a contribuição para o desenvolvimento do esporte, como aperfeiçoador da raça; a formação profissional; o enaltecimento dos valores morais e sociais por meio das atividades corporais; a colaboração com o governo e com as instituições particulares, servindo para apoiar a construção de programas de Educação Física nas escolas e promover a união entre indivíduos e organizações interessados no progresso da Educação Física.¹¹⁹

Berto e Schneider¹²⁰, concluíram que ambos os periódicos tinham interesse em comum, a obtenção de reconhecimento e prestígio a partir da Educação Física. Apontaram também que tendo ambos o tema semelhante ficava evidente que a revista "Educação Physica" tendia para o esporte, enquanto a revista do "militar" tendia para a ginástica, indo aos poucos dando espaço ao esporte. Berto e Schneider¹²¹, em relação à educação infantil, encontraram na revista "militar" 71 artigos que abordavam a temática da educação infantil, principalmente nos hoje ditos anos iniciais, apontadas para um método francês, enquanto a na revista Educação Physica encontraram 119 artigos com a mesma temática somente voltada para os esportes.

¹¹⁵ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

¹¹⁶ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

¹¹⁷ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes... 2.

¹¹⁸ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

¹¹⁹ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes... 5.

¹²⁰ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

¹²¹ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 142

Berto e Schneider¹²² consideram sua pesquisa de grande valor, pois esses prestarão de apoio para professores de Educação Física no tanger de sua prática pedagógica.

Entendemos a partir da pesquisa de Berto e Schneider¹²³ e das leituras de Marsiglia¹²⁴, a importância de compreender o histórico das instituições de educação infantil e sua relação com a educação Física, pois:

O papel da instituição escolar é, então, de suma importância para que a criança se aproprie dos conhecimentos da humanidade, pois neles estão cristalizadas as qualidades humanas, para que saiba utilizar instrumentos e seja estimulada para desenvolver progressivamente. De acordo com Leontiev (1978), a transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio histórico da humanidade é fundamental, visto que sem ela seria impossível à continuidade do progresso histórico.¹²⁵

Tal aspecto entendeu segundo Saviani¹²⁶, como norteadores da pedagogia histórico-crítica, pois buscam relativamente compreender o aspecto educacional a partir do desenvolvimento histórico da realidade social.

Sobre o “Eixo Aspectos Legais”

O artigo “Inserção da Educação Física na Educação Infantil na rede pública do Distrito Federal, de autoria de Costa; Oliveira Filho; França, Andrade; Custódio e; Cardoso¹²⁷”.

Este texto de Costa et al.¹²⁸, surge a partir da problemática levantada por alunos e professores da Universidade do Distrito Federal (UDF); durante a disciplina de estágio supervisionado em Educação Física e Educação Física na Educação Infantil sobre a dificuldade em encontrar escolas de Educação Infantil que proporcionem aulas de Educação Física igualmente a condução da Educação Infantil na escola. Levando-os a investigar se esses alunos da Educação Infantil estavam sendo amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, que discorre sobre o direito à Educação Física.

Esse trabalho realizou-se através de pesquisa de campo e bibliográfica, onde obtiveram-se dados relevantes sobre o Distrito Federal, decorrente de sua alta renda que favorece para um bom desenvolvimento social em relação às outras regiões. Os autores trouxeram a LDB 9394/96 que trata da Educação Básica no Art. 26, onde:

¹²² R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

¹²³ R. C. Berto y O. Schneider, Educação da Infância em revista: circulação de saberes...

¹²⁴ A. C. G. Marsiglia, A prática pedagógica Histórico-Crítica...

¹²⁵ A. C. G. Marsiglia, A prática pedagógica Histórico-Crítica... 39.

¹²⁶ Dermeval Saviani, Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações...

¹²⁷ J. S. Costa; A. S. O. Filho; J. B. da S. França; A. K. P. Andrade; M. Custódio y L. A. C. Cardoso, Inserção da Educação Física na Educação...

¹²⁸ J. S. Costa; A. S. O. Filho; J. B. da S. França; A. K. P. Andrade; M. Custódio y L. A. C. Cardoso, Inserção da Educação Física na Educação...

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 143

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.¹²⁹

Fazendo essa parte da educação básica e voltada a atender crianças de 0 a 5 anos de idade com a finalidade citada por Costa et. al.¹³⁰, para o desenvolvimento integral do infante em todos os seus aspectos e como parte integrante da família e da comunidade.

Os autores observaram que as escolas visitadas não tinham aulas de Educação Física e que todas tinham momentos de recreação ou psicomotor. Obtiveram também, depoimentos referentes à falta de formação dos professores para trabalhar o eixo temático chamado movimento, pois os professores relataram entender muito pouco sobre motricidade para trabalhar com as crianças.

A partir de tais observações e reflexões trazidas pelo artigo entendemos que "não basta disponibilizar a criança objetos para livre exploração e descoberta. É preciso mediar o processo de apropriação, transmitindo os modos sociais de ação com os instrumentos culturais".¹³¹ E que ao chegar à idade pré-escolar a autora explica a importância da brincadeira e do jogo na vida da criança, afirma ainda que "O traço essencial do desenvolvimento psíquico produzido pela brincadeira é o autodomínio da conduta."¹³² Deixar a criança soltar sua imaginação através de brincadeiras do seu meio social e mediada por um adulto é para autora essencial para seu desenvolvimento.

Costa, et al.¹³³, recorrem a Vasconcelos,¹³⁴ e Vigotsky¹³⁵, para discorrer sobre a importância do fazer pedagógico a partir da brincadeira sendo essa importante para o processo de desenvolvimento da criança. Nosso entendimento a partir de uma concepção crítica superadora baseada no Coletivo de Autores, ressalta a importância de uma seleção dos conteúdos da Educação Física, com coerência e objetividade, que busque promover conteúdos a partir da sua realidade, cita que:

Uma nova compreensão da Educação Física implica considerar certos critérios pelos quais os conteúdos serão organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo pedagogicamente necessário para a sua assimilação.

[...]

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de "ação". Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo aspecto da infância, ele deve

¹²⁹ Brasil, Ministério da Educação. Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dez. 1996.

¹³⁰ J. S. Costa; A. S. O. Filho; J. B. da S. França; A. K. P. Andrade; M. Custódio y L. A. C. Cardoso, Inserção da Educação Física na Educação...

¹³¹ A. C. G. Marsiglia, A prática pedagógica Histórico-Crítica... 87.

¹³² A. C. G. Marsiglia, A prática pedagógica Histórico-Crítica... 87.

¹³³ J. S. Costa; A. S. O. Filho; J. B. da S. França; A. K. P. Andrade; M. Custódio y L. A. C. Cardoso, Inserção da Educação Física na Educação...

¹³⁴ Tânia de Vasconcelos, "Infância e narrativa". In: Reflexões sobre infância e cultura. Niterói: EdUFF, 2008.

¹³⁵ L. S. Vigotski, A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. (São Paula: Martins Fontes, 2007).

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 144

ser entendido como "fator de desenvolvimento" por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-las a agir independentemente do que ela vê.¹³⁶

Tais autores definem o jogo como sinônimo de brincar e que esse é produto do homem, resultando num processo criativo que modifica a realidade e o imaginário.

O artigo em questão traz a compreensão dos autores no que se refere ao brincar como ação pedagógica do professor na prática e afirmam que:

Através de ação educativa nas aulas de Educação Física, o professor pode auxiliar no desenvolvimento das capacidades das crianças, atendendo às diversidades que propiciem o desenvolvimento de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.¹³⁷

Refletem também sobre a possibilidade de ampliarem tal pesquisa, tendo o referencial teórico como meio de obter outras formas de elucidar tais desafios em torno da inserção da Educação Física na Educação Infantil.

Sobre o “Eixo Formação de Professores”

Nessa linha, nos deparamos com o artigo: "A formação de professores de Educação Física na Educação Infantil: a experiência do estágio curricular na FEF/UFG", de autoria de Linhares e Santos¹³⁸, que parte de um relato de experiência da disciplina de estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, FEF/UFG, em uma creche na Educação infantil.

Busca identificar e analisar as orientações teóricas e metodológicas que o estágio vem desenvolvendo bem como a organização do trabalho pedagógico na educação infantil pelos professores, as autoras dialogam com resoluções, Leis e teóricos que tratam do estágio e da Educação Física na Educação Infantil, onde por meio de uma reflexão crítica da realidade encontrada na intervenção e investigação do estágio Curricular Supervisionado já mencionado.

Linhares e Santos¹³⁹, realizaram uma avaliação das atividades que foram desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado da Creche/UFG. Utilizaram documentos da instituição como o Projeto Político Pedagógico; Resoluções e Vázquez¹⁴⁰, para discorrer sobre as orientações teórico metodológicas do estágio a partir de uma perspectiva crítica da educação e sociedade. Linhares e Santos¹⁴¹, com o objetivo de investigar as problemáticas relacionadas à escola e a Educação Física na educação Infantil, tenderam aprender e intervir na realidade da escola-campo a partir da

¹³⁶ Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física... 64-65.

¹³⁷ S. Costa; A. S. O. Filho; J. B. da S. França; A. K. P. Andrade; M. Custódio y L. A. C. Cardoso, Inserção da Educação Física na Educação... 3.

¹³⁸ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, A formação de professores de Educação Física...

¹³⁹ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, A formação de professores de Educação Física...

¹⁴⁰ Adolfo Sanchez Vázquez, Filosofia da práxis (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997).

¹⁴¹ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, A formação de professores de Educação Física...

compreensão, descrição e análise crítica do cotidiano escolar; onde traz Freitas¹⁴², para abordar as teorias educacionais e Saviani¹⁴³ para tratar do campo da Educação Física.

Linhares e Santos¹⁴⁴, compreenderam que a problemática da Educação Física na educação Infantil é muito mais político do que acadêmico, visto que, encontraram nas diretrizes organizacionais da Secretária Municipal de Educação dizendo que "não é permitido professor de nenhuma área além dos pedagogos, atuar em Educação Infantil, mesmo estes tendo algum curso de especialização na área."¹⁴⁵

Nesse aspecto, Linhares e Santos¹⁴⁶ a partir da LDB nº 9394/96; Oliveira¹⁴⁷; Tardif¹⁴⁸; Oliveira¹⁴⁹; Kramer¹⁵⁰; ECA; DCNEI¹⁵¹; Debortoli e Borges¹⁵²; Sayão¹⁵³ e Soares¹⁵⁴ para debater e justificar a importância da Educação Física na educação Infantil, pois chegaram à conclusão com a pesquisa de que o estágio nessa área contribui com a formação de professores críticos.

Linhares e Santos¹⁵⁵ citam Sayão, Vaz e Pinto para tratar do corpo e o movimento como possibilidade de produção de cultura das crianças, relatam que o professor de Educação Física pode contribuir com as práticas corporais levando-as a pensar, vivenciar e aprender sobre os vários saberes que decorrem da educação infantil.

Considerações provisórias

Na elaboração deste trabalho procuramos compreender a Educação Física na Educação Infantil, através das orientações teóricas e metodológicas que subsidiam as intervenções do componente curricular Educação Física na Educação Infantil a partir da análise que fundamentou os trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte/CONBRACE e Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONICE nos anos de 2009 a 2013.

¹⁴² Luiz Carlos de Freitas, *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática* (Campinas, SP: Papyrus, 1995).

¹⁴³ Dermeval Saviani, *Educação do senso comum à consciência filosófica* (Campinas, SP: Autores Associados, 2004) y Dermeval Saviani, *Escola e Democracia* (Campinas, SP: Autores Associados, 2006).

¹⁴⁴ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, *A formação de professores de Educação Física...*

¹⁴⁵ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, *A formação de professores de Educação Física...* 5.

¹⁴⁶ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, *A formação de professores de Educação Física...*

¹⁴⁷ Nara Rejane Cruz de Oliveira, *Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 12, 2001 (Anais. Caxambú-MG, 2001).

¹⁴⁸ Maurice Tardif, *Saberes docentes e formação profissional* (Petrópolis R. J.: Vozes, 2002).

¹⁴⁹ Zilma Ramos de Oliveira, *Educação Infantil: fundamentos e métodos* (São Paulo: Cortez, 2007).

¹⁵⁰ Sonia Kramer, *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. (São Paulo: Cortez, 2003).

¹⁵¹ Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental, *Referencial Curricular Nacional pra a Educação Infantil*. Vol 1, 2, 3. (Brasília: MEC, SEF, 1998).

¹⁵² José Alfredo Oliveira Debortoli y Kátia Euclides de Lima e Borges, *A Educação Física participando da construção de uma proposta de Educação Infantil*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...Goiânia-GO, (1997) 273-281.

¹⁵³ Deborah Thomé Sayão, *A Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, (1997) 594-601.

¹⁵⁴ Fonseca Amanda Soares, *Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil*. In: *Revista Pensar a Prática*. Goiânia-GO, vol. 05, p. 15-38, jul/junh. 2001/2002.

¹⁵⁵ R. Linhares y R. C. dos S. Santos, *A formação de professores de Educação Física...*

Tais observações permitiram reafirmar que o número de trabalhos apresentados nestes últimos três eventos de produção científica (2009, 2011 e 2013), no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte está cada vez mais restrito no que se refere às produções sobre a Educação Física na Educação Infantil, indo de encontro ao processo de ampliação e disputa da inserção da Educação na Educação Infantil.

Identificamos que o papel da escola e da Educação Física na Educação Infantil, suas orientações teóricas e metodológicas propostas pelos artigos analisados para a Educação Física na Educação Infantil: ocorrem em oposição à visão tecnicista, esportivista e biológica, pois o material analisado trouxe traços opostos ao modelo mecanicista. Discute também o "método" e o "saber pedagógico" dando real importância ao déficit de estudos relacionado ao assunto em questão bem como a formação dos professores. Os autores dos artigos compreendem a importância da Educação Física na Educação Infantil e reafirmam a urgência em novas pesquisas que ampliem e promovam novas discussões.

Acreditamos na importância desta pesquisa, pois na real conjuntura em que vivemos estes dados possibilitam discussões relevantes quanto à precariedade de pesquisas e intervenções no meio acadêmico voltados para Educação Física na Educação Infantil, pois tal postura mudará através da compreensão do próprio movimento de democratização da escola. Fica evidente que a discussão desse tema deve ser aprofundada para possibilitar melhorias e maior ação por parte da sociedade.

Referências

Bandeira, Marcos. Creches: não temos vagas. Jornal Opção. Goiânia 16 de novembro de 2008.

Barthes, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1978.

Berto, R. C. y Schneider, O. Educação da Infância em revista: circulação de saberes na imprensa periódica da educação física (1932-1945), Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia-Brasil, 20 a 25 de set 2009.

Bracht, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos Cedes, ano XIX Número 48, Agosto de 1999.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dez. 1996.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental, Referencial Curricular Nacional pra a Educação Infantil. Vol 1, 2, 3. Brasília: MEC, SEF, 1998.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996; Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 147

Brasil. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais - Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2014.

Castilho, G. y Pedroza, R. S. As Interfaces da Educação Infantil e a Educação Física em uma Instituição Filantrópica e Pública de Educação Infantil da cidade de Goiânia/GO. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil, 20 a 25 de set 2009.

Censorinus. De die Natali. Lugduni bat., 1642, XVI, p3ss.

Cervo, Amado Luiz. Metodologia Científica. 4ª ed. - São Paulo: MAKRON Books, 1996. Chapecó: Argos, 2012.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, Disponível em: <www.cbce.org.br/index.php>. Acesso em: 06 nov. 2014.

Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.

Coelho, Nelly Novaes. Literatura: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.

Costa, J. S.; Filho, A. S. O; França, J. B. da S.; Andrade, A. K. P.; Custódio, M.; Cardoso, L. A. C.; Inserção da Educação Física na Educação Infantil na rede pública do Distrito Federal. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), Brasília- DF 02 a 07 de ago. 2013.

Debortoli, José Alfredo Oliveira y Borges. Kátia Euclides de Lima e. A Educação Física participando da construção de uma proposta de Educação Infantil. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997.

Edwards, Carolyn (et. al.). As cem Linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

Elias, Norbert. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Ferrara, L. D. Entre a comunicação e a semiótica, o mundo. Ghrebh-Revista de Comunicação, Cultura e Mídia. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/ghrebh/ghrebh5/artigos/05_lucreciaferrara.htm>. Acesso em: 25 maio 2004.

Ferraz, Osvaldo Luiz y Macedo, Lino de. Reflexões de Professores sobre a Educação Física na Educação Infantil incluindo o referencial curricular nacional. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p. 83-102, jan./jun. 2001.

Freire, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2002.

Freitas, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática - Campinas, SP: Papirus, 1995.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

Gomes-Da-Silva, E. Educação (física) infantil: se-movimentar e significação. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

Greenman, L. Caring spaces, learning spaces: childrens enrivolments that work. Redmond. VA: Exchange Press, 1998.

Hirsch-Pasek, Kathy, et. al. Einstein teve tempo para brincar: como nossos filhos realmente aprendem e por que eles precisam brincar. Rio de Janeiro: Guarda-chuva, 2006.

Jenks, C. Constituindo a criança. Educação, Sociedade e Cultura: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v.17, p. 185-216, 2002.

Kincheloe, Joe L.; Steinberg y Shirley R. Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Kramer, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 5. Ed. - São Paulo: Cortez, 1995.

Kunz, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

Kunz, E. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física. In Kunz, E. (Org.). Didática da educação física. 2. ed. Ijuí: Editota Unijui, 2004. p. 15-52.

Linhares, R. y Santos, R. C. dos S.; A formação de professores de Educação Física na Educação Infantil: A experiência do estágio curricular na FEF/UFG. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil 20 a 25 de set 2009.

Marconi, Maria de Andrade y Lakatos, Eva Maria. Técnicas em pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas e elaboração, análise e interpretação dos dados. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Malaguzzi, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: Edwards, Carolyn, Gandini, Lella, Forman, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 59-104.

Marsiglia, A. C. G. A prática pedagógica Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2011.

Maturana, Humberto R. Verden-Zöller, Gerda. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athena, 2004.

Minayo, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 149

Minayo, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Morin, Edgar - Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. – São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

Oaklander, Violet. Descobrimo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980.

Oliveira, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense. 2008.

Oliveira, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Oliveira, Nara Rejane Cruz de. Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 12, 2001. Anais. Caxambú-MG. 2001.

Qvortrup, J. A Infância na Europa: novo campo de pesquisa social. Minho: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Centro de Documentação e Informação sobre a Criança, 1999.

Ribas, Maria J. S. B. de M. Processo de socialização: características do desenvolvimento da criança nos primeiros anos. In: Revista do Professor. Porto Alegre, v. 47, n. 12, p. 8-12, jan/març, 2006.

Sacristán, J. Gimeno, e Pérez Gómez, A. J. Compreender e transformar o ensino, 4.^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2002.

Santos, V. B. Liberdade para “Brincar e Se-Movimentar” na Educação Infantil. 2008. 72f. Monografia de conclusão de curso. Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão. 2008.

Santos, Jutbergue Martins dos. A Educação Física na Escola Monteiro Lobato: A necessidade de uma mudança na construção da aprendizagem. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Porto Alegre. 11 a 16 set 2011.

Santos, V. de B. y Kunh, R. A liberdade no brincar e se-movimentar da criança como uma perspectiva teórica para Educação (Física) Infantil. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil 20 a 25 set 2009.

Sarmiento, M. J. y Pinto, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In Sarmiento, M. J. y Pinto, M. As crianças: contextos e identidades. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9-30.

Saviani, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 9. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 150

Saviani, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica. 15. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Saviani, Dermeval. Escola e Democracia. - 38. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Sayão, Deborah Thomé. A Educação Física na pré-escola: principais influências teóricas. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...GoiâniaGO, p. 594-601. 1997.

Silva, Eduardo Jorge Souza. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. Revista brasileira de ciência e esporte, Campinas, v. 26, maio 2005.

Sayão, D. T. A. Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Centro de ciências da educação da UFSC. Florianópolis, SC.

Silva, E. G. da y Baumel, R. C. R. de C. Métodos e ação pedagógica na Educação (Física) Infantil: reflexões a partir da semiótica e da análise do discurso. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia - Brasil 20 a 25 set 2009.

Sirota, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 111, p. 7-31, mar. 2001.

Soares, Fonseca Amanda. Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil. In: Revista Pensar a Prática. Goiânia-GO, vol. 05, p. 15-38, jul/junh. 2001/2002.

Sousa, A. P. M. de y Assis, R. M. de. A literatura como possibilidade interdisciplinar nas aulas de Educação Física da Educação Infantil. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador - Bahia-Brasil, 20 a 25 set 2009.

Tardif, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

Triviños, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Vasconcelos, Tânia de. "Infância e narrativa". In: Reflexões sobre infância e cultura. Niterói: EdUFF, 2008.

Vázquez, Adolfo Sanchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

Vigotski, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. 7 ed. São Paula: Martins Fontes, 2007.

A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho... pág. 151

Wellek, René y Warren, Austin. Teoría da literatura. 1 ed. Trad. José Palla e Carmo. Nova Iorque: Francisco Lyon de Castro, 1948. (Tradução de: Theory of Literature).

Para Citar este Artículo:

Ramos, Michael Daian Pacheco y Pinto, Luciene Pereira da Costa. A educação infantil e a Educação Física: uma análise sobre a produção do conhecimento nos anais do grupo de trabalho temático (GTT) Escola do CONBRACE entre 2009 a 2013. Rev. ODEP. Vol. 2. Num. 3. Julio-Septiembre (2016), ISSN 0719-5729, pp. 123-151.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.